



Como a sequência de tradução começando por Mosias fortalece a fé?

“Escolhi, portanto, estas coisas para terminar meu registro sobre elas e este restante de meu registro tirarei das placas de Néfi”

Palavras de Mórmon 1:5

O conhecimento

Muitos leitores do Livro de Mórmon naturalmente assumem que Joseph Smith traduziu os livros na ordem em que os encontramos hoje, isto é, começando pela capa e depois traduzindo 1 Néfi 1:1 para Morôni 10:34. Pode ser surpreendente saber que os livros das placas menores de Néfi (1 Néfi até Palavras de Mórmon) foram provavelmente traduzidos no final do processo, após completar o compêndio de Mórmon das placas principais de Néfi (Mosias até 4 Néfi), seguido pelos livros de Mórmon, Éter, Morôni e a capa.

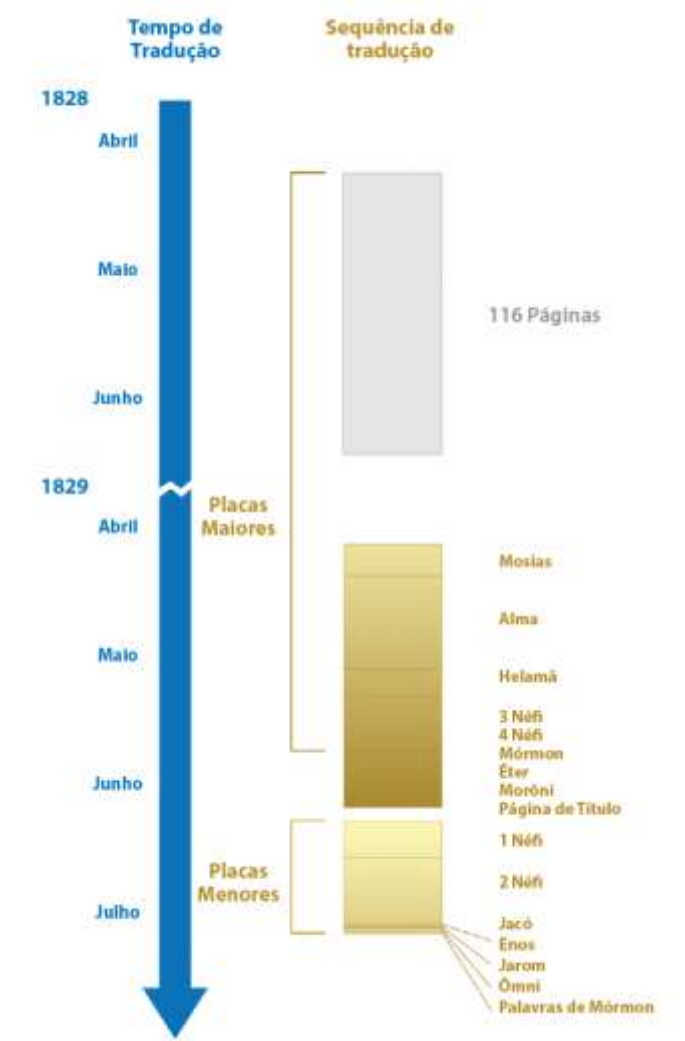
Esta inesperada sequência de tradução deve-se ao fato de que as primeiras 116 páginas da tradução do Livro de Mórmon — que continha um registro chamado

Livro de Leí — foram perdidas por Martin Harris no verão de 1828. Quando a tradução foi retomada em abril de 1829, parece que Joseph Smith retomou de onde parou, ou seja, nos primeiros capítulos de Mosias, em vez de retraduzir o registro de Mórmon desde o início.

Felizmente, o Senhor tinha um plano, com mais de dois milênios de antecedência, para compensar o livro perdido de Leí. Documentos antigos importantes eram frequentemente “duplicados” e cópias forneciam segurança contra perdas ou danos. De acordo com essa prática antiga, o Senhor disse a Néfi que guardasse dois conjuntos de registros, um histórico e outro público, em suas placas principais e um

pequeno, focado nas coisas mais espirituais em suas placas menores. Portanto, as placas menores de Néfi continham um breve registro do que estava no livro de Leí, que foi registrado nas placas maiores de Néfi (ver 1 Néfi 19:1). Centenas de anos depois, o Senhor inspirou Mórmon a adicionar as placas menores de Néfi em seu próprio compêndio (ver P. de Morm. 1:3-7).

Isso explica por que os livros das placas menores são exibidos por último, em vez de serem os primeiros no processo de tradução, que era sua ordem nas mesmas placas. Quando chegou a hora de publicar o Livro de Mórmon, Joseph e Oliver mudaram a transcrição das placas menores para o início do texto, onde forneceram um ponto de partida ideal e substituíram o livro perdido de Leí.



Esta tabela representa como, após a perda das 116 páginas, Joseph Smith traduziu de Mosias para

Morôni antes de retornar para traduzir as placas menores. Imagem da Central das Escrituras.

Essa ordem de tradução, comumente chamada de teoria ou sequência "Mosias primeiro", é fortemente apoiada por várias linhas de evidência e agora é favorecida por um sólido consenso acadêmico. Além de fornecer uma imagem clara do manuscrito e dos dados históricos, essa compreensão da sequência de tradução também fornece evidências fascinantes e, de certa forma, inesperadas da autenticidade do Livro de Mórmon. Isso ocorre porque muitas passagens do compêndio de placas maiores de Mórmon, também dos livros de Mórmon, Éter e Morôni, referem-se ao conteúdo das placas menores, mesmo quando as placas menores ainda não haviam sido traduzidas!

Por exemplo, em Alma 36:22, Alma diz que lhe parecia ter visto a Deus como Leí o tinha visto, "sentado em seu trono, rodeado por inúmeras multidões de anjos na atitude de cantar e louvar a Deus". Essas palavras são uma citação direta do profeta Leí encontrada em 1 Néfi 1:8.

Em Alma 50:23, Mórmon declarou que "nunca houve época mais feliz para o povo de Néfi, desde os tempos de Néfi, do que os dias de Morôni". Esta é certamente uma alusão direta feita por Mórmon a partir de 2 Néfi 5:27, onde Néfi diz que seu povo viveu "segundo o padrão de felicidade". Da mesma forma, quando os anlcitas colocaram uma marca na cabeça, Mórmon declarou: "Assim foi cumprida a palavra de Deus, pois estas são as palavras que ele disse a Néfi" (Alma 3:14). A seguinte declaração de Mórmon, que mostra como a maldição dos lamanitas também caiu sobre os anlcitas, é um uso óbvio e extensivo de 2 Néfi 5:21-24.

Em outro exemplo, quando Alma proferiu seu famoso sermão sobre a fé, ele se referiu ao fruto da árvore da vida como "mais doce que tudo que é doce", e "mais branco que tudo que é branco" (Alma 32:42). Esta é uma referência ao fruto em 1 Néfi 8:11, que Leí descreve como sendo "mais doce de todos os que já havia provado", e "branco, excedendo toda brancura que eu já vira." Alusões semelhantes às visões de Leí e Néfi da árvore da vida, bem como a outros conteúdos das Placas Menores de Néfi, podem ser encontradas espalhadas pelo compêndio de Mórmon e pela conclusão de Morôni.

O porquê



Essas alusões e referências relativamente frequentes a textos anteriores fazem todo o sentido, caso o Livro de Mórmon seja realmente o que afirma ser. Mórmon, Alma e outros profetas posteriores teriam os escritos anteriores de Leí e Néfi para consultar e citar. Por outro lado, essas alusões seriam difíceis de explicar se Joseph estivesse simplesmente inventando o conteúdo do Livro de Mórmon, como alguns supõem. Segundo a teoria de que Joseph redigiu (em vez de traduzir) o texto, ele precisaria fazer muitas referências detalhadas a passagens que ele ainda não havia criado. Não só isso, já que, conforme as testemunhas oculares da tradução, ele teria que criar e depois lembrar todas essas referências em um cenário de tradução rápida, sem quaisquer notas de trabalho ou material de referência para ajudar sua memória. E depois, ele precisaria, ao redigir as Placas Pequenas por último, lembrar-se de criar com precisão a camada anterior de textos aos quais os profetas posteriores já haviam feito referência e alusão. Comentando sobre as alusões às visões da Árvore da Vida, registradas nas Placas Menores, o estudioso literário Alan Goff argumentou: “Parece muito complicado postular que toda uma rede de alusões sobre esses simbolismos da árvore da vida foi criada primeiro e depois a história coerente que os une”. Da mesma forma, em relação à referência de Mórmon a 2 Néfi 5:21-24, como encontrada em Alma 3:14, Goff explicou:

Se a passagem de Alma foi escrita antes da passagem de 2 Néfi, então Joseph Smith não só teve que se lembrar de escrever o texto de Néfi sem poder se referir à outra passagem, mas ele também teria que construir a referência específica a Néfi como a fonte original, muito antes de Néfi se tornar a fonte original.

Joseph Smith teria que fazer tudo isso sem poder consultar suas anotações, enquanto escrevia a um ritmo de 3500 palavras por dia.

Uma análise mais aprofundada sugere que a tarefa teria sido ainda mais difícil do que Goff havia proposto. O resumo de Mórmon não apenas se refere repetidamente a passagens específicas das Pequenas Placas, mas aparentemente, algumas de suas principais narrativas foram projetadas especificamente para mostrar o cumprimento das profecias anteriores de Néfi. Em outras palavras, não apenas os elementos textuais menores, mas o projeto principal e a estrutura básica do compêndio de Mórmon provavelmente se basearam nessas passagens que, se Joseph estivesse apenas inventando, sequer haviam sido escritas. Isso é pedir muito para qualquer escritor, para não mencionar um trabalhador braçal como Joseph Smith, que tinha pouca educação formal e nunca havia publicado uma palavra em sua vida.

Essa evidência textual lança dúvida significativa sobre a ideia de que Joseph foi responsável pelo conteúdo e pela escrita do Livro de Mórmon. Isso também ajuda a demonstrar a notável complexidade e sofisticação do Livro de Mórmon. À medida que os leitores estudam cuidadosamente suas páginas, serão continuamente recompensados com ideias e conexões que nunca haviam notado. Ao refletir e meditar, poderão ter a felicidade de descobrir novos e inesperados motivos para confiar que o Livro de Mórmon foi publicado da maneira que Joseph Smith repetidamente afirmou, “pelo dom e poder de Deus”.

Leitura complementar

John W. Welch, “Timing the Translation of the Book of Mormon: ‘Days [and Hours] Never to Be Forgotten’”, *BYU Studies Quarterly* 57, no. 4 (2018): pp. 10–50.

John W. Welch, “The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon”, em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, ed. John W. Welch, 2ª edição (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2017), pp. 121–125; para uma discussão mais detalhada da primeira teoria da tradução de Mosias, consulte a primeira edição, 2005, pp. 115–117.

Steven L. Olsen, “Prophecy and History: Structuring the Abridgment of the Nephite Records”, *Journal of Book*

Alan Goff, “Positivism and the Priority of Ideology in Mosiah-First Theories of Book of Mormon Production”, *FARMS Review* 16, no. 1 (2004): pp. 11–36.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Toda a tradução das 116 páginas foi perdida? (Palavras de Mórmon 1:18),” *KnoWhy* 331 (19 de março de 2018).
2. Ao falhar em retraduzir o livro de Leí, Joseph aderiu à revelação que lhe foi dada pelo Senhor, onde o advertiu de que homens maus usariam a retradução para “destruir a obra de Deus” (ver D&C 10:23).
3. Ver John W. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents: From the Ancient World to the Book of Mormon”, em *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 391–444; Central do Livro de Mórmon, “Por que um livro seria selado? (2 Néfi 27:10)”, *KnoWhy* 53 (7 de março de 2017).
4. Ver 1 Néfi 1:16; 6:3; 8:29; 9:1. Ver também, S. Kent Brown, “Nephi’s Use of Lehi’s Record”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 3–14; S. Kent Brown, “Recovering the Missing Record of Lehi”, em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 28–54.
5. Ver David E. Sloan, “The Book of Lehi and the Plates of Lehi”, in *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 59–62.
6. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que as ‘Palavras de Mórmon’ estão no fim das Placas Menores? (Palavras de Mórmon 1:3)”, *KnoWhy* 78 (8 de abril de 2017).
7. Ver John W. Welch, “Timing the Translation of the Book of Mormon: ‘Days [and Hours] Never to Be Forgotten’”, *BYU Studies Quarterly* 57, no. 4 (2018): pp. 22–23; John W. Welch, “The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon”, em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, ed. John W. Welch, 1ª edição (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and BYU Press, 2005), pp. 115–117.
8. Essa conexão é discutida em Alan Goff, “Positivism and the Priority of Ideology in Mosiah-First Theories of Book of Mormon Production”, *FARMS Review* 16, no. 1 (2004): pp. 31–32.
9. Ver Goff, “Positivism and the Priority”, pp. 32–33.
10. Ver Goff, “Positivism and the Priority”, pp. 30–31.
11. Ver Steven L. Olsen, “Prophecy and History: Structuring the Abridgment of the Nephite Records”, *Journal of Book of Mormon Studies* 15, no. 1 (2006): pp. 18–29, 70–71; Steven L. Olsen, “Prospering in the Land of Promise”, *FARMS Review* 22, no. 1 (2010): pp. 229–232; Central do Livro de Mórmon, “Por que Mórmon considerou as Placas Menores valiosas? (Palavras de Mórmon 1:6)”, *KnoWhy* 383 (21 de novembro de 2017).
12. Ver a Central do Livro de Mórmon, “Por que o Livro de Mórmon surgiu como um milagre? (2 Néfi 27:23),” *KnoWhy* 273 (19 de dezembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que Emma Smith Testemunhou o Livro de Mórmon? (2 Néfi 27:6),” *KnoWhy* 386 (28 de junho de 2018); John W. Welch, “The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon”, in *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, ed. John W. Welch, 2nd edition (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2017), p. 168.
13. Ver Goff, “Positivism and the Priority”, p. 33.
14. Ver Olsen, “Prophecy and History”, pp. 18–29, 70–71; Central do Livro de Mórmon, “Como as profecias moldaram o conteúdo e a estrutura do Livro de Mórmon? (Palavras de Mórmon 1:4)”, *KnoWhy* 498 (7 de fevereiro de 2019).
15. Para saber mais sobre a educação de Joseph Smith, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Deus escolheria um homem sem instrução para traduzir o Livro de Mórmon? (2 Néfi 27:19),” *KnoWhy* 397 (23 de janeiro de 2018). Para uma análise das habilidades literárias de Joseph Smith no momento da tradução, ver Robert A. Rees, “Joseph Smith, the Book of Mormon, and the American Renaissance,” *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 35, no. 3 (2002): pp. 83–112; Robert A. Rees, “Joseph Smith, the Book of Mormon, and the American Renaissance: An Update”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 19 (2016): pp. 1–16; Robert A. Rees, “John Milton, Joseph Smith, and the Book of Mormon”, *BYU Studies Quarterly* 54, no. 3 (2015): pp. 6–18.
16. Ver The Book of Mormon Central, “Evidence of the Book of Mormon: Internal Complexity”, disponível em bookofmormoncentral.org; Melvin J. Thorne, “Complexity, Consistency, Ignorance, and Probabilities”, in *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 179–193; John W. Welch, “Textual Consistency”, em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book y FARMS, 1992), pp. 21–23; Central do Livro de Mórmon, “Como as profecias moldaram o conteúdo e a estrutura do Livro de Mórmon? (Palavras de Mórmon 1:4)”, *KnoWhy* 498 (7 de fevereiro de 2019).
17. Ver Michael Hubbard MacKay and Gerrit J. Dirkmaat, “Firsthand Witness Accounts of the Translation Process”, in *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III y Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), p. 63.
18. Embora a tabela neste apêndice apresente muitas referências e alusões às Placas Menores, ela não deve ser vista como acabada ou completa. Ainda há muito trabalho a ser feito na busca de qualquer possível relação intertextual entre as Placas Menores e os escritos proféticos posteriores no Livro de Mórmon.
19. Matthew L. Bowen, “‘He Is a Good Man’: The Fulfillment of Helaman 5:6–7 in Helaman 8:7 and 11:18–19,” *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 17 (2016): pp. 167–168; Central do Livro de Mórmon, “Qual é a importância do nome Néfi? (1 Néfi 1:1),” *KnoWhy* 445 (22 de outubro de 2018).
20. Ver Matthew L. Bowen, “Nephi’s Good Inclusio”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 17 (2016): pp. 181–195.